



Presidência da Fiocruz

**Vice-Presidência de Ambiente,
Atenção e Promoção da Saúde**

**“Projeto Formação de Lideranças:
Movimento das Mulheres Camponesas
– MMC e a Agroecologia”**

BSB, 02 de agosto de 2014



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Marcos Políticos

- Dez/2005 – Criação do Grupo da Terra (Portaria MS/GM no 2.460);
 - composto por representantes de órgãos governamentais, movimentos sociais e convidados;
 - objetivos elaborar a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) e definir estratégias para a sua implementação no País.
 - Este grupo constitui-se como um espaço de diálogo entre os movimentos sociais e o governo federal, buscando dar respostas às suas demandas e necessidades de saúde.

Marco Políticos



- Dez/2011 - Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) (Portaria 2.866/2011)
 - marco histórico na Saúde por considerar as condições e os determinantes sociais do campo e da floresta no processo saúde/doença dessas populações;
 - Fruto do debate com representantes dos movimentos sociais;
 - institui a política no âmbito do SUS,
 - instrumento norteador e legítimo do reconhecimento das necessidades de saúde das referidas populações.

Objetivos da PNSICFA

- Melhorar o nível de saúde das populações do campo e da floresta, por meio de ações e iniciativas que reconheçam as especificidades de gênero, de geração, de raça/cor, de etnia e de orientação sexual, objetivando:
 - o acesso aos serviços de saúde;
 - *a redução de riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho e das inovações tecnológicas agrícolas e;*
 - a melhoria dos indicadores de saúde e da sua qualidade de vida.

Populações do Campo, Floresta e Águas

- As populações do campo e da floresta são caracterizadas por *povos e comunidades que têm seus modos de vida, produção e reprodução social relacionados predominantemente com a terra;*
- Neste contexto estão os camponeses, sejam eles agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados, assalariados e temporários que residam ou não no campo;
- Estão ainda as comunidades tradicionais, como as ribeirinhas, quilombolas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas e ainda as populações atingidas por barragens, entre outras.

Operacionalização da PNPCFA

A sua operacionalização depende do comprometimento de:

- gestores estaduais e municipais do SUS;
- assim como de prefeitos e governadores e;
- da articulação com outras políticas que promovam melhorias nas condições de vida e saúde dessas populações, como a educação, o trabalho, o saneamento e o ambiente;
- destacam-se, ainda, as políticas dirigidas para a questão agrária e o financiamento da assistência técnica, em particular à agricultura familiar e camponesa.

- Neste contexto, é fundamental a participação dessas populações nos conselhos de saúde e nas demais instâncias de participação e controle social do SUS, conferindo força política junto aos respectivos gestores e aos responsáveis pela sua implementação.

Articulação MMC_Fiocruz_MS

- Projeto para a Formação de Lideranças do Movimento de Mulheres Camponesas – MMC: Mulher camponesa, promovendo saúde, produzindo alimentos saudáveis.
 - Formar lideranças do Movimento de Mulheres Camponesas para qualificar sua inserção na Gestão Participativa do SUS e nas ações de enfrentamento dos problemas de saúde decorrentes do uso intensivo de agrotóxicos, tendo em vista a PNSIPCFA e o Projeto de Agricultura Camponesa Agroecológico.

MMC – Brasil: bandeira de luta

- O MMC está na luta pela soberania alimentar desde a década de 1980;
- Uma de suas principais bandeiras de luta é pela proibição do uso de agrotóxicos;
- O Movimento faz parte da campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida;
- O MMC tem como estratégia de luta a formação de territórios livres de agrotóxicos e de transgênicos, sensibilizando a população e as autoridades municipais sobre a importância da alimentação saudável, a partir do consumo de alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos.
- Nesse contexto, o MMC:
 - integra o Grupo da Terra;
 - participou ativamente da elaboração da PNSIPCFA

MMC-Brasil: quem somos?

- Mulheres camponesas: agricultoras, arrendatárias, meeiras, ribeirinhas, posseiras, bóias-frias, diaristas, parceiras, extrativistas, quebradeiras de coco, pescadoras artesanais, sem terra, assentadas...
- Mulheres índias, negras, descendentes de europeus;
- "Somos a soma da diversidade do nosso país".
- Pertencemos à classe trabalhadora, lutamos pela causa feminista e pela transformação da sociedade.

Projetos do MMC

- **a) Projeto Popular de Agricultura Camponesa;**
- **b) Ampliação dos direitos sociais;**
- **c) Projeto Popular para o Brasil;**
- **d) Participação política da mulher na sociedade.**

Eixos de Atuação do Projeto

- O fortalecimento para a participação no controle social do SUS;
- A produção de alimentos orgânicos saudáveis a partir dos princípios da agroecologia;
- O uso das plantas medicinais para alimentação e como medicamentos.

META: FORMAR 900 LIDERANÇAS

➤ O Projeto será desenvolvido em 21 estados do País:

- Região Norte: RO, AM, RR, AC, PA e TO;
- Região Nordeste: MA, RN, PB, PE, AL, SE e BA;
- Região Sudeste: MG e ES;
- Região Sul: PR, SC e RS;
- Região Centro-Oeste: MT, MS e GO.

Objetivos do Curso

- Formar lideranças Movimento de Mulheres Camponesas para a atuação articulada na formulação e implementação de políticas públicas loco/regionais de saúde e no exercício do controle social, visando construir referências para a articulação e implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações Povos do Campo e da Floresta;
- Resgatar a identidade da mulher camponesa, a partir implementação da Campanha Nacional de Produção de Alimentos Saudáveis, relacionado a ações voltadas à promoção da saúde da mulher, da reeducação alimentar, do resgate das sementes crioulas e plantas medicinais, estimulando a participação cidadã e a luta por políticas públicas voltadas ao atendimento das camponesas;

Objetivos do Curso

- Aprofundar os conceitos de saúde e sua relação com o projeto de agricultura camponesa agroecológica;
- Refletir a situação de saúde das mulheres e suas famílias no campo e na floresta;
- Conhecer e aprofundar a Política Nacional de Saúde da população do campo e da floresta, suas implicações para o cotidiano do SUS;
- Construir elementos de atuação do MMC na luta pela saúde coletiva, implantação do SUS e da Política Nacional de Saúde da População do Campo e da Floresta.

METODOLOGIA

- Terá como base a construção compartilhada dos saberes e práticas das mulheres, utilizando as diferentes formatos:
 - oficinas;
 - trabalhos em grupos;
 - plenárias;
 - relato e troca de experiências das mulheres a partir das suas especificidades (da educação popular em saúde na ótica das mulheres);
 - incluindo a mística libertadora que perpassa o trabalho do MMC (a vida, a terra, os rituais, a simbologia, o espírito presente).

Recursos Didáticos

- Serão utilizados recursos didáticos variados como
 - filmes,
 - cartilhas,
 - livros,
 - utilização de espaços virtuais com conteúdos e base de dados relacionados aos objetivos da formação, permitindo a reflexão dialógica de construção de conhecimentos

Matriz Curricular – Módulo I

➤ Agricultura Camponesa, Saúde e as mulheres camponesas.

- Análise da estrutura e conjuntura da sociedade (política, econômica, cultural e ambiental);
- o desenvolvimento do capitalismo no campo (agronegócio) e suas implicações/impactos nos processos de saúde e adoecimento das populações do campo e da floresta.
- A Intersetorialidade das Políticas Públicas voltadas às populações do campo, floresta e às mulheres camponesas (Políticas: Código Florestal, Política de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, Política de Agroecologia, Política de Práticas Integrativas e Complementares, Política de Saúde Integral à População do Campo e Floresta, Política de Aquisição de Alimentos, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Política Nacional de Educação Popular e Saúde, Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Política Nacional de Saúde para População Negra, LGBTT, Indígena; Pacto de Enfrentamento à Violência contra a Mulher Participa SUS).

Matriz Curricular – Módulo II

- Sistema Único de Saúde: Marcos históricos, bases conceituais, participação e controle social
- O processo de construção da Reforma Sanitária O SUS (bases, princípios, diretrizes, organização):
 - Pacto pela Saúde:
 - Políticas de Saúde:
 - A participação popular na saúde: Os mecanismos e espaços de participação e controle social: Conferências, Conselhos de Saúde (locais, distritais, municipais, estaduais e nacional), Conselhos gestores, Comitês, Ouvidoria e outros órgãos de denúncia e defesa dos direitos; a gestão participativa do SUS, estratégias para efetivar e fortalecer a participação das mulheres camponesas no controle social do SUS e em outras políticas públicas.

Matriz Curricular – Módulo III

➤ Gênero, Equidade, Ambiente e Promoção da Saúde no contexto do Movimento de Mulheres Camponesas

- O Projeto de Agricultura Camponesa e Agroecológico na ótica das mulheres e os processos de promoção de saúde: as bases e princípios da Agroecologia, as sementes crioulas como patrimônio dos povos, as plantas medicinais, a produção de alimentos saudáveis, a alimentação saudável e diversificada;
- As relações sociais de gênero, raça/etnia, classe, geração e sua relação com os processos de saúde-doença das mulheres camponesas (o racismo, o machismo, os preconceitos no acesso aos serviços de saúde).

Matriz Curricular – Módulo IV

- Informação, comunicação e Educação popular nos processos formativos, participativos e de cuidado em saúde no campo e na floresta
 - As práticas e saberes populares e tradicionais de cuidado na saúde, o modo de organização e de vida dos povos do campo e floresta, das mulheres camponesas e as especificidades loco regionais.
 - A comunicação, informação, educação popular em saúde e processo formativo do MMC (processo de construção compartilhada do conhecimento, o processo multiplicador, sistematização de experiências, pesquisa participativa, as formas populares de comunicação, informações).

PROGRAMAÇÃO/DINÂMICA

- 1. Abertura do Curso:
 - 1.1. Mística
 - 1.2. Apresentação das participantes e das propostas da oficina
 - 1.3. Organização interna
- 2. Conceito de Saúde e sua relação com o Projeto de Agricultura Camponesa Agroecológica e Feminista – Dinâmica
 - 2.1. Perguntas geradoras/orientadoras para a reflexão e o debate em grupo:
 - 2.1.1. O que é saúde e qual a relação entre saúde e agricultura/produção de alimentos saudáveis?
 - 2.1.2. Como cuidamos da nossa saúde como mulheres?
 - 2.1.3. Como as mulheres e famílias do campo têm acesso aos serviços de saúde do SUS?
 - 2.1.4. Qual a política de saúde existente para o campo e a floresta?
 - 2.1.5. Como o MMC pode incidir para que seja garantido o direito à saúde pelo SUS
 - 2.2. Cada grupo escolhe uma pessoa para coordenar e outra para relatar o debate
 - 2.3. Cada grupo de forma criativa deve apresentar o resultado do debate destas questões no grande grupo.

PROGRAMAÇÃO/DINÂMICA

- 3. Plenária
 - 3.1. Apresentação dos grupos
 - 3.2. Síntese feita das apresentações dos grupos
 - 3.3. Aprofundamento do tema Saúde e a relação com o Projeto Agricultura Camponesa Agroecológica e Feminista
 - 3.4. Interagir com as músicas:
 - 3.4.1. Cuidar de mim é cuidar do outro;
 - 3.4.2. Somos um círculo;
 - 3.4.3. Música do vídeo: “Cirandas da Vida”;
 - 3.4.4. Caravana de Educação Popular em Saúde;



PROGRAMAÇÃO/DINÂMICA

- 4. Análise de Conjuntura
 - 4.1. Situação de saúde no campo e na floresta no Brasil e Política de Saúde para a população do campo e da floresta.

- 5. Formas de atuação do MMC na luta pelos direitos à saúde e implementação da Política Nacional de Saúde dos Povos do Campo e da Floresta:
 - 5.1. Oficinas temáticas para implementação da Política Nacional de Saúde para o campo e para a floresta;
 - 5.2. Atuação do MMC na luta pelo direito à saúde no SUS: conselhos, conferências, Ministério Público e formas de pressão para ter como adquirido o direito;
 - 5.3. Cochicho e Plenária – lições de luta.

PROGRAMAÇÃO/DINÂMICA

•6. Oficinas Temáticas:

- 6.1. Sementes Crioulas;
- 6.2. Plantas Medicinais;
- 6.3. Caldeirão das Bruxas;
- 6.4. Compostos cicatrizantes para plantas;
- 6.5. Creme hidratante para a pele;
- 6.6. Reflexologia;
- 6.7. Alimentação Saudável.
- 6.8. Participação e controle social

7. Avaliação e Encerramento

- 7.1. Encaminhamento para construir o livro de pano;
- 7.2. Avaliação em grupo e plenária:
 - 7.2.1. O que foi bom e o que aprendemos? (Que bom!)
 - 7.2.2. O que poderia ter sido melhor? (Que pena!)
 - 7.2.3. Sugestões? (Que tal!)
- 8. Encerramento
 - 8.1. Mística com ervas medicinais, água e abraços.

OFICINAS JÁ REALIZADAS

Chapecó/SC



Passo Fundo/RS



OFICINAS JÁ REALIZADAS

Manaus/AM



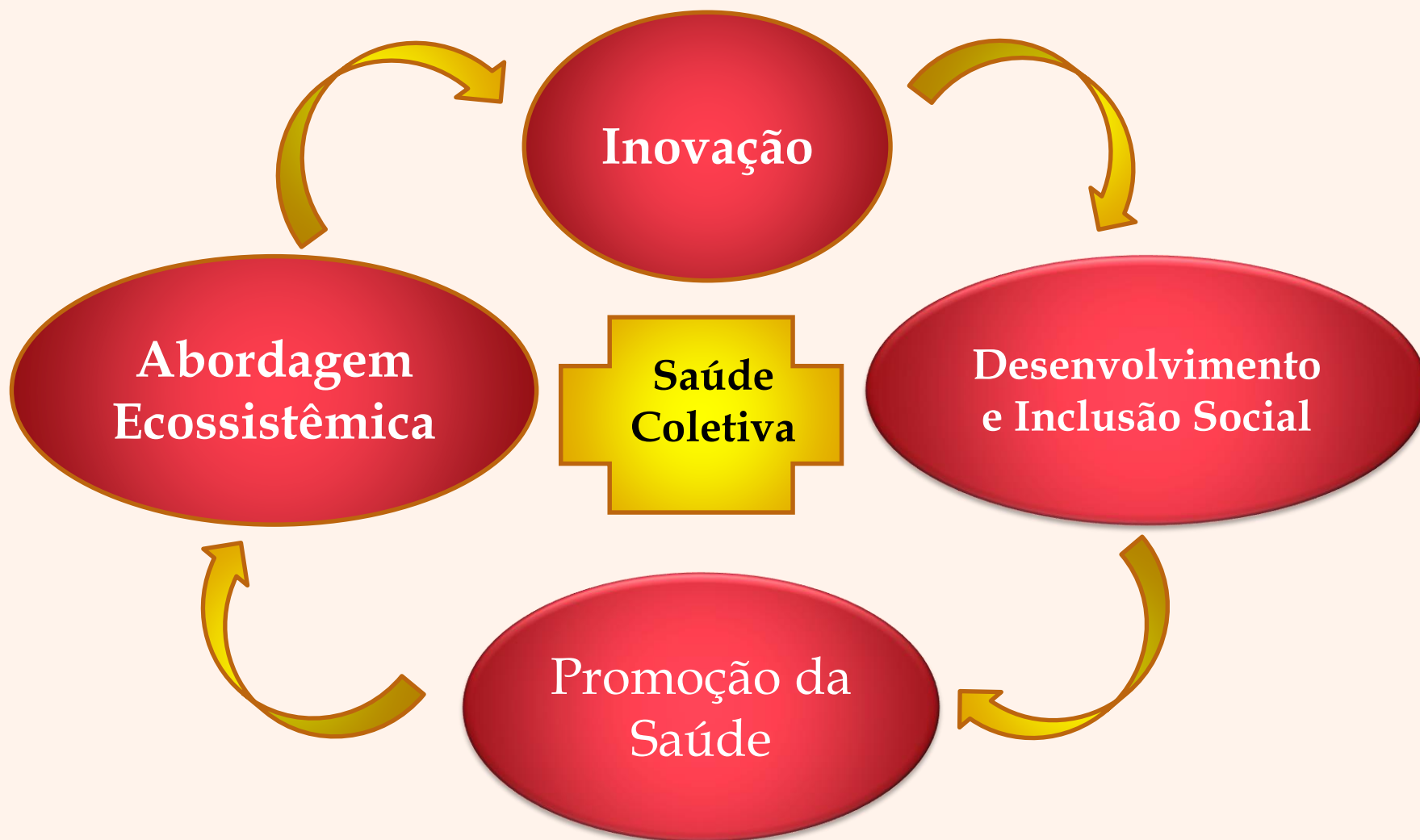
Serra do Ramalho/BA



CERTIFICAÇÃO

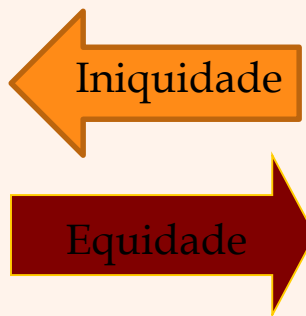
- 200 mulheres certificadas pela Escola de Governo em Saúde da Fiocruz

Dimensões

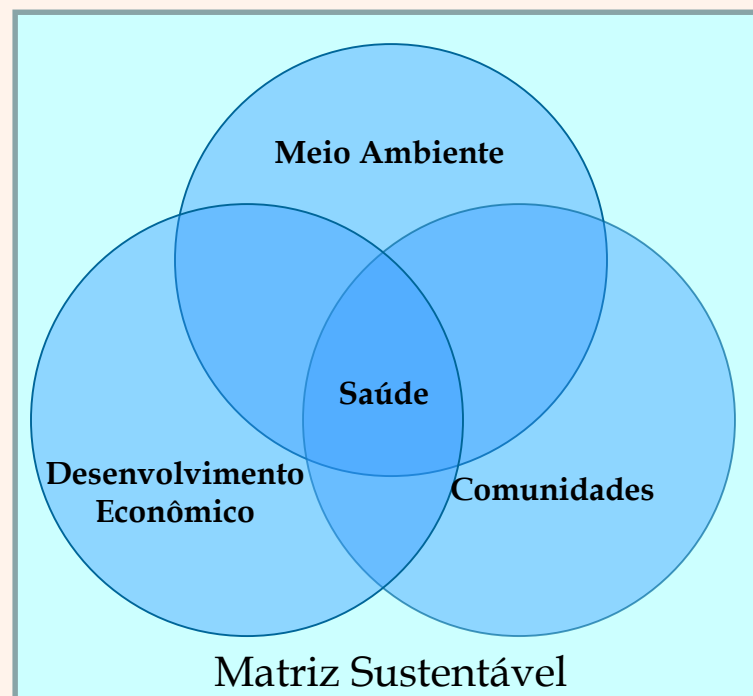


Modelos de produção e de ocupação do território

Abordagem Tradicional



Abordagem Ecológica



Saúde, Desenvolvimento e Inclusão Social

- A Saúde como articulador da política social e de desenvolvimento, aliando **crescimento, inovação, equidade e inclusão social**;
- Campo privilegiado para geração de inovações, incorporando setores estratégicos;
- Fator estruturante para o desenvolvimento regional e para o etnodesenvolvimento;
- 2º lugar em recursos financeiros para pesquisa no mundo e 1º no Brasil;
- Corresponde a **8,4 % do PIB**;
- Responde por **10% dos postos formais de trabalho qualificado**, empregando 9,5 milhões de brasileiros.

Plantas Medicinais e Promoção da Saúde

- Desenvolvimento de Modelos de atenção à Saúde a partir da combinação de saberes e técnicas para atender necessidades de saúde individuais e coletivas.
- Promoção da articulação entre os diversos recursos físicos, tecnológicos, humanos disponíveis, de forma a enfrentar e resolver os problemas de saúde;
- Valorização dos conhecimentos da população no cuidado em saúde;
- Oferta de possibilidades terapêuticas integrais.

Questões para o Debate

- Modernização conservadora dos meios de produção, sem justiça Social - equidade;
- Modelo de modernização positivista herdada desde o império;
- A modernidade republicana, pós imperialista, é substituída pelo desenvolvimentismo do governo militar e;
- Atualmente temos o desenvolvimento sustentável, nos moldes ecocapitalistas



Presidência da Fiocruz

**Vice-Presidência de Ambiente,
Atenção e Promoção da Saúde**

Obrigada!

Joseane Carvalho Costa

joseane03@gmail.com

joseanecosta@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Ciclo do Agronegócio

- “Desde a semente até a colheita, a lavoura é dependente dos fertilizantes, agrotóxicos, hormônios e herbicidas que as sementes trazem como exigência para fecundarem.
- Estamos vivendo um momento dominado pelos “Impérios Setoriais.” São poucas as empresas, no mundo inteiro, que controlam o mercado dos agrotóxicos e fertilizantes.
- Com este controle, essas empresas dominam o “governo” do mundo, elas criam a necessidade das pessoas consumirem os produtos que eles produzem, oferecem o produto e definem a forma como ele será comercializado.”

Política Agrícola *versus* Saúde

- O Brasil está em primeiro lugar no *ranking* dos países que mais usam agrotóxicos no mundo. Para se ter uma ideia da dimensão, é como se cada brasileiro consumisse, ao longo do ano, cinco litros de veneno.
- A sociedade não tem conhecimento dos estudos que mostram as consequências do uso intensivo dos agrotóxicos no solo, na água, no ar e nos alimentos que consumimos e até mesmo das graves consequências na saúde da população.
- O uso excessivo de agrotóxicos está relacionado à atual política agrícola do país, que foi adotada a partir da década de 1960, com a chamada Revolução Verde, que representou uma mudança tecnológica e química no modo de produção agrícola;
- Com isso, o campo passaria por uma modernização, com o aumento da produção de alimentos, com a mecanização do campo e o uso dos pacotes agroquímicos [adubos e venenos].

Política Agrícola *versus* Saúde

- No entanto, esta transformação, na agricultura, padronizou a produção de alimentos, fortaleceu os latifúndios, concentrou as propriedades agrícolas – com a substituição da agricultura em que a produção de alimentos estava relacionada às necessidades locais –, incentivou as práticas dos monocultivos, uso de sementes híbridas e transgênicas.
- Estes elementos alimentam o agronegócio

O Mercado de Agrotóxico

- Segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), na última safra foram vendidos mais de 7 bilhões de dólares em defensivos agrícolas;
- O mercado de agrotóxicos se concentra nas mãos de seis grandes empresas transnacionais, que controlam mais de 80% do mercado dos venenos. São elas: Monsanto; Syngenta; Bayer; Dupont; DowAgrosciens e Basf;
- O modelo do agronegócio provoca também a concentração do mercado de insumos. As empresas que fabricam os venenos são as mesmas que produzem as sementes resistentes a eles;
- Com isto, quando o produtor adquire a semente, obrigatoriamente terá que comprar o agrotóxico correspondente;
- Esse investimento coloca nas mãos das empresas transnacionais o controle das sementes, que são “viciadas” em insumos.

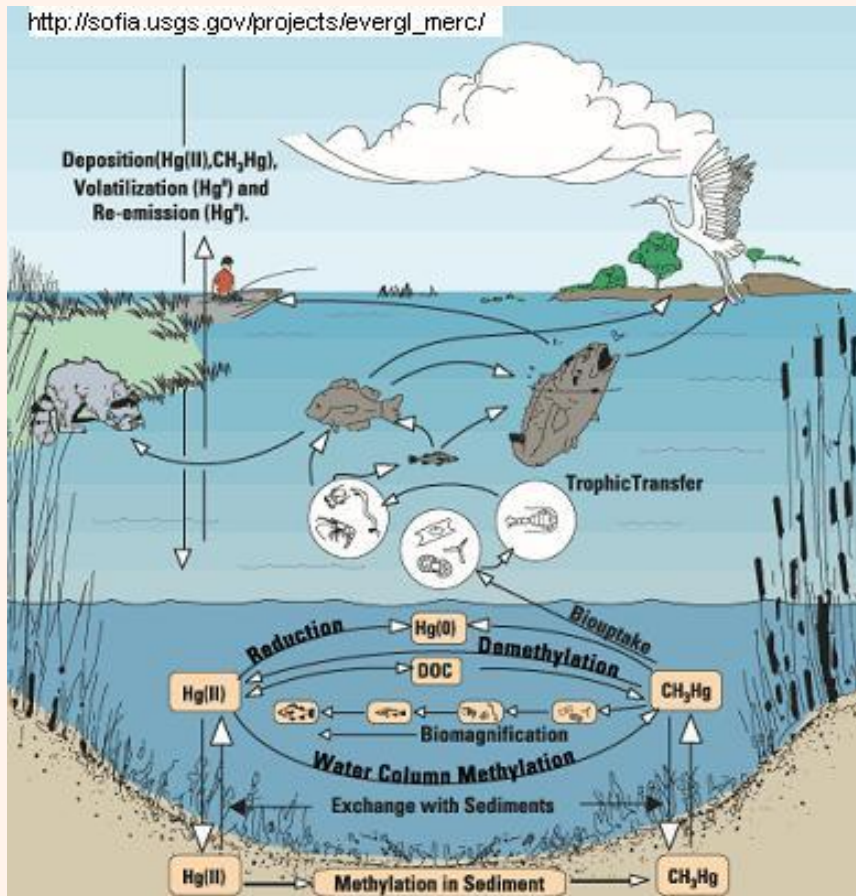
Agravos à Saúde do Trabalhador do Campo, Florestas e águas

. Intoxicações



Intervenções antrópicas *versus* saúde humana

Mineração: Ciclo do Mercúrio



• INTOXICAÇÃO AGUDA

- Fadiga, febre, escarros sanguinolentos, gosto metálico, dispnéia, pneumonia química, dor torácica, tremores, instabilidade emocional, irritabilidade, nervosismo, sonolência, delírios, alucinações, tendência suicida, perda de memória, perda visual, fraqueza muscular, cefaléia, reflexos lentos e perda de sensibilidade

• INTOXICAÇÃO CRÔNICA

- incluem sinais e sintomas inespecíficos como: neurastenia, hipertrofia da tireóide, taquicardia, gengivite e alterações hematopoiéticas GOYER, 1995.
- SNC: tremores e redução das funções motoras, alterações psíquicas como irritabilidade, melancolia, depressão, timidez, ansiedade, dificuldade de concentração, insônia e embotamento emocional, perda cognitiva.

Intervenções antrópicas *versus* saúde humana

Contaminação da Água



Contaminantes encontrados na água

- Agentes Patogênicos: microorganismos presentes em fezes de animais e de humanos que contaminam a água, por exemplo, por meio de fossas mal construídas;
- Agentes Químicos: herbicidas, inseticidas, os quais são arrastados pela chuva para os córregos e rios. Podem também contaminar lençóis freáticos

Doenças relacionadas:

- Intoxicação causada por agentes químicos
- Febre tifóide
- Febre amarela
- Hepatite A
- Esquistossomose
- Dengue
- Amebíase, helmintíase
- Sintomas: diarreia, vômitos, febre e dores abdominais

Intervenções antrópicas *versus* saúde humana

A Sociedade de Consumo

Resíduos Sólidos



Deficiência na coleta de lixo aumenta incidência de doença.s

- As crianças de regiões onde há deficiências na coleta de lixo tem 40% a mais de chance de apresentar diarréias e doenças parasitárias e dermatológicas

<http://www.cepis.ops-oms.org/bvsacd/cd49/4651.pdf>

Intervenções antrópicas *versus* saúde humana

Mudanças Climáticas

Inundações



- CAUSAS

- Ocupação desordenada
- Comprometimento do ecossistema que garante o equilíbrio natural, evitando assim, as enchentes.

- CONSEQUÊNCIAS

- Agravos de Saúde: doenças infecciosas, leptospirose, hepatite A e E, diarreias, febre tifóide e cólera.

http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/artigos_aguas_urbanas/enchentes_e_inundacoes.html

Intervenções antrópicas *versus* saúde humana

A Questão Fundiária

Desmatamento



Impactos na Saúde Integral

- Perda de espécies vegetais e animais;
- Desequilíbrio ecológico;
- Migração populacional: ribeirinhos, índios, quilombolas;
- Violência no campo
- Contaminação por agentes químicos;
- A emergência de doenças tropicais e erupções de novas doenças, inclusive as sórdidas febres hemorrágicas como ebola e febre lassa, é um impacto sutil mas sério do desmatamento.

<http://pt.mongabay.com/rainforests/0904.htm>

http://www.museugoeldi.br/pesquisa/ideias_debates/04_I&D_Ulisses.pdf